

ANQUILOGLOSSIA, FRENOTOMIA LINGUAL E ALEITAMENTO MATERNO

Área Temática: Saúde

Coordenadora da atividade: Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES

Gisele Amaro IURK[1]; Luiz Ricardo Marafigo ZANDER[2]; Gabriella LUZA[3]; Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES[4]

Projeto de Extensão: Saúde Bucal Materno-Infantil (SBMI)- 4ª edição

Resumo: A anquiloglossia pode comprometer o aleitamento materno ao interferir na mobilidade lingual do recém-nascido. Neste contexto, o projeto de extensão "Saúde Bucal Materno-Infantil" atua no diagnóstico precoce e intervenção clínica da condição ainda no ambiente hospitalar. Este estudo objetivou analisar a prevalência de anquiloglossia e os desfechos da frenotomia lingual em neonatos, visando subsidiar estratégias clínicas que favoreçam o aleitamento materno exclusivo. Trata-se de um estudo observacional, com abordagem quantitativa, realizado entre 2021 e 2025. Foram aplicados 7.584 protocolos clínicos, com 1.513 diagnósticos de anquiloglossia (19,95%), todos tratados com frenotomia. Em 84,53% dos casos, observou-se melhora significativa no padrão de amamentação ($p < 0,000$). A atividade extensionista proporcionou aos acadêmicos vivências práticas em um hospital materno-infantil, ampliando a compreensão sobre a importância do cuidado interdisciplinar, da escuta sensível e da humanização na atenção à saúde. A participação discente favoreceu o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicacionais e éticas, aproximando teoria e prática. Os resultados reforçam a relevância do diagnóstico precoce da anquiloglossia e o impacto da frenotomia na promoção do aleitamento, destacando a extensão universitária como eixo transformador na formação profissional e no cuidado neonatal.

Palavras-chave: Anquiloglossia. Aleitamento Materno. Neonato.

INTRODUÇÃO

A anquiloglossia é uma alteração congênita que pode comprometer o aleitamento materno ao interferir na mobilidade lingual do recém-nascido (Barberá-Pérez et al., 2021; Slagter et al., 2021). Diante da importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, reconhecida como um dos principais determinantes da saúde infantil (Brasil, 2024), torna-se essencial a identificação precoce de fatores que possam dificultá-la, bem como a adoção de intervenções seguras e eficazes.

Neste contexto, o projeto de extensão “Saúde Bucal Materno-Infantil” promove a integração entre universidade e comunidade, atuando de forma conjunto ao cuidado qualificado e humanizado às puérperas e seus filhos desde o ambiente hospitalar. Através da atuação de cirurgiões-dentistas e estudantes extensionistas, capacitados para a avaliação do frênulo lingual e acompanhamento do processo de amamentação, o projeto possibilita não apenas o diagnóstico oportuno da anquiloglossia, mas também a realização da frenotomia lingual quando clinicamente indicada, contribuindo para a resolução precoce de dificuldades e promoção do aleitamento materno exclusivo.

A relevância da presente proposta está em sua capacidade de articular ensino, serviço e comunidade, ao mesmo tempo em que fortalece a formação acadêmica dos discentes, amplia o acesso da população a cuidados especializados e incentiva a produção de evidências científicas sobre a prática odontológica no cuidado neonatal. Assim, a ação extensionista consolida-se como uma estratégia eficaz de promoção à saúde e apoio ao aleitamento materno exclusivo, alinhando-se às diretrizes de saúde pública voltadas à atenção integral à infância.

OBJETIVOS

Analisar a prevalência de anquiloglossia e os desfechos da frenotomia lingual em recém-nascidos atendidos em um hospital universitário materno-infantil, visando subsidiar estratégias clínicas que favoreçam o aleitamento materno exclusivo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico e com abordagem quantitativa, desenvolvido entre agosto de 2021 e junho de 2025, no âmbito de um hospital universitário materno-infantil localizado no Sul do Brasil. A investigação foi conduzida no contexto das atividades extensionistas do projeto “Saúde Bucal Materno-Infantil”, com a participação de profissionais da Odontologia Neonatal e acadêmicos de graduação previamente capacitados para a realização dos exames clínicos e das entrevistas com as puérperas, respectivamente.

A coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário semiestruturado às mães, aliado ao exame clínico intrabucal dos recém-nascidos, com base no Protocolo de Avaliação do Frênulo Lingual em recém-nascidos, fundamentado na ferramenta Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT). A avaliação do aleitamento materno seguiu os critérios do Formulário de Observação e Avaliação da Mamada, conforme as diretrizes da UNICEF e do Ministério da Saúde para o diagnóstico de anquiloglossia (Brasil, 2023).

Nos casos com indicação clínica, a frenotomia lingual foi realizada conforme o Protocolo Operacional Padrão vigente na instituição. Os dados obtidos foram organizados no software Microsoft Excel 365® e analisados por meio de estatística descritiva e do teste de McNemar, com nível de significância de 5%, permitindo a caracterização dos desfechos clínicos e a análise da associação entre a intervenção e a melhora na amamentação.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (parecer nº 5.131.786; CAAE: 53772721.5.0000.0105).

RESULTADOS

Foram aplicados 7.584 protocolos de avaliação do frênulo lingual em recém-nascidos, resultando no diagnóstico de anquiloglossia (Figura 1) em 1.513 casos (19,95%), todos submetidos à frenotomia lingual (Figura 2) conforme os critérios institucionais. Observou-se predominância da condição no sexo masculino, responsável por 60,14% dos casos diagnosticados. Durante os procedimentos, ocorreram 41 episódios (2,71%) de sangramento, todos controlados com compressão local.





Figura 1. Aspecto da língua com anquiloglossia. Figura 2. Frenotomia lingual

Antes da intervenção, a totalidade dos lactentes apresentava dificuldades no aleitamento materno, identificadas por meio de observação clínica e relato materno. Após a frenotomia, 1.279 neonatos (84,53%) apresentaram melhora no padrão de amamentação, enquanto apenas 234 (15,47%) mantiveram dificuldades. A aplicação do teste de McNemar indicou associação estatisticamente significativa entre a intervenção e a melhora no aleitamento, com $p < 0,000$ (valor exato: $p = 2,48 \times 10^{-174}$), reforçando o impacto clínico positivo do procedimento (Figura 3).

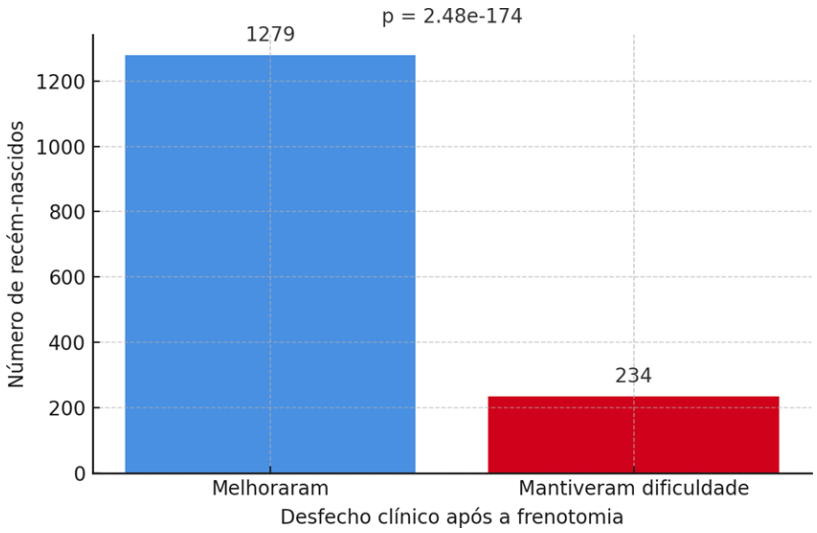


Figura 3. Desfecho na amamentação após a frenotomia lingual em neonatos com anquiloglossia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os achados deste estudo reforçam a importância da avaliação sistemática do frênulo lingual em neonatos, viabilizando o diagnóstico precoce da anquiloglossia e favorecendo condutas clínicas oportunas que contribuem diretamente para o êxito do aleitamento materno exclusivo.

A frenotomia demonstrou ser um procedimento seguro e eficaz na resolução das dificuldades de amamentação decorrentes da anquiloglossia. Fortalece que a atuação do cirurgião-dentista, integrada à equipe multiprofissional, configura-se como um dos pilares no apoio ao aleitamento materno exclusivo desde o ambiente hospitalar. Destaca-se, ainda, a participação ativa dos estudantes extensionistas no acolhimento, na escuta qualificada e na assistência às puérperas e seus recém-nascidos. Tal iniciativa fortalece a prática interdisciplinar e enriquece a formação acadêmica ao proporcionar vivências concretas de assistência humanizada, promovendo a articulação entre ensino, serviço e comunidade.

APOIO

Projeto financiado pelo edital PROEX DEU Nº 18/2024 da UEPG junto à Chamada Pública da Fundação Araucária n. 072024 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - PIBEX e ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da PROEX/UEPG.

REFERÊNCIAS

BARBERÁ-PÉREZ, P. M. et al. Prevalence of ankyloglossia in newborns and impact of frenotomy in a Baby-Friendly Hospital. **Boletín médico del Hospital Infantil de México**, v. 78, n. 5, p. 418-423, 2021. DOI: https://doi.org/10.24875/bmhim.20000391

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**. Portal gov.br, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno.. Acesso em: 6 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral; Coordenação-Geral de Articulação do Cuidado Integral; Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente; e Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno; e Coordenação-Geral de Saúde Bucal. **Nota Técnica Conjunta nº 52/2023-CACRIAD/CGACI/DGCI/SAPS/MS e CGSB/DESCO/SAPS/MS: Fluxograma de atenção aos lactentes para avaliação e abordagem da anquiloglossia no âmbito do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-conjunta-no-52-2023-cacriad-cgaci-dgci-saps-ms-e-cgsb-desco-saps-ms/. Acesso em: 03 jun. 2025

SLAGTER, K. W. et al. Effect of frenotomy on breastfeeding and reflux: results from the BRIEF prospective longitudinal cohort study. C**linical Oral Investigations**, v. 25, n. 6, p. 3431-3439, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s00784-020-03665-y